

Epistemologia e pesquisa em Educação a Distância: algumas considerações e questionamentos

Epistemology and research in Distance Education: some considerations and questions

Luís Fernando Lopes¹

¹ Mestre e doutorando em Educação pela UTP, Especialista em Formação de Docentes e Orientadores Acadêmicos em EaD pela FACINTER, Especialista em Tutoria EaD pela FACINTER, Licenciado em Filosofia pela Faculdade Pe. João Bagozzi, Bacharel em Teologia pela PUC-PR, Coordenador dos Cursos a distância de Pós Graduação em Metodologia do Ensino na Educação Superior e Metodologia do Ensino de História e Geografia do Centro Universitário UNINTER. Luis.l@grupouninter.com.br

Carlos Henrique Sopchaki²

² Doutorando em Geografia pela UFPR, Mestre em Geografia pela UFPR, Especialista em Análise Ambiental pela UFPR, Bacharel e Licenciado em Geografia pela UFPR, Tutor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia (modalidade EaD) na FACINTER, Orientador de TCC's na FACINTER. csopchaki@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como escopo analisar pesquisas que têm como objeto a Educação a Distância (EaD) enfatizando o aspecto epistemológico. A educação, antes de ser adjetivada por qualquer modalidade ou outra característica específica, é educação, aqui considerada como um processo histórico-social de criação do ser humano pela sociedade e para a sociedade e, ao mesmo tempo, de transformação da sociedade pelo ser humano em benefício de si mesmo. É nesta perspectiva que caminha a análise do texto, procurando demonstrar que a ausência de uma base epistemológica, ou seja, a falta de uma teoria do conhecimento científico em um trabalho de pesquisa conduz ao descrédito e à falta de sentido. A pesquisa em educação a distância não pode negligenciar essa constatação sob pena de tornar-se ingênua e inadequada, incapaz de tratar com eficácia do seu objeto. No seu desfecho, o texto traz algumas reflexões e questionamentos acerca da utilização da EaD na formação continuada de professores.

Palavras-chave: Pesquisa. Educação a distância. Epistemologia.

ABSTRACT

This article aims to analyze research that has as its object the Distance Education with an emphasis on the epistemological aspect. Education, before being an adjective by any means or another specific characteristic, is education, here regarded as a socio-historical process of creation of man by and to society. At the same time, it is a social transformation issue by humans so that it can benefit them. Under this perspective the text analysis will be developed. It seeks to demonstrate that the absence of an epistemological basis, that is, the lack of a theory grounded on scientific knowledge in a research leads to discredit and the absence of direction. Research in distance education cannot neglect this statement under penalty of becoming ingenious and inadequate, unable to deal effectively with its subject. In its conclusion, the text presents some reflections and questions about the use of distance education in the continuing teacher training.

Key words: Research. Distance education. Epistemology.

INTRODUÇÃO

Autores como, (ANDRÉ, 2008; MORAES, 2003; KUENZER e MORAES, 2005; GAMBOA, 1989; GATTI, 2001), destacam a importância da base teórica para o desenvolvimento de uma pesquisa na área educacional. Assim, a escolha teórica do pesquisador é fundamental, pois, trata-se de um referencial que permeará todo o seu trabalho. (LOPES, 2011).¹ Por isso, são de grande relevância as recomendações feitas por Vieira Pinto a respeito da pesquisa científica de um modo geral:

[...] em primeiro lugar, a certeza de que é imprescindível ao cientista, e ao investigador em particular, estar preparado para o seu trabalho pela posse de uma teoria geral da pesquisa científica; e em segundo lugar, a compreensão de que tal teoria só pode ser elaborada validamente se encontrarmos o ponto de partida, objetivamente seguro, que sirva de origem para uma cadeia de raciocínios indubitáveis que nos encaminhe no desenvolvimento de proposições intermediárias, exigidas pela construção do saber científico, até as conclusões de âmbito universal. (PINTO, 1979, p.8).

Esta primeira consideração apresentada por Pinto é basilar ao pesquisador no que se refere ao desenvolvimento do trabalho. O pesquisador não realiza um trabalho puramente prático, mesmo aqueles que acreditam trabalhar de tal maneira, são sempre movidos por regras, princípios metódicos que, consciente ou inconscientemente, estão embasados em considerações abstratas. Estas, não só dirigem a interpretação dos resultados obtidos, mas principalmente servem de fundamento para o projeto que o pesquisador realiza. (LOPES, 2011).

Desta forma, “A teoria não está ausente na obra dos pesquisadores, que aparentemente se despreocupam destas discussões chamadas ‘especulativas’; o que está ausente é a consciência dela”. (PINTO 1979, p.8).

¹ Parte do texto aqui publicado é originário da dissertação de mestrado de Luís Fernando Lopes, uns dos autores, defendida na Universidade Tuiuti do Paraná, em 2012, sob orientação da professora Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira.

Já no que diz respeito à segunda consideração, aquela que se refere ao ponto de partida objetivamente seguro², de acordo com o autor, este deve ser encontrado “na compreensão filosófica do significado do conhecimento humano, de sua fonte, função, procedimentos, finalidades e de seu efeito”. (PINTO, 1979, p.8). Quando se faz esta busca, tem-se então a epistemologia, enquanto reflexão sistemática sobre o conhecimento humano, sua possibilidade, sua significação, sentido e finalidade. Nota-se assim, que o conhecimento não é um simples acumular de informações, ele forma e transforma o homem, colabora de maneira fundamental na construção do próprio ser do homem. (LOPES, 2011).

Em outras palavras, para o homem, conhecer é uma questão de sobrevivência. As descobertas feitas por ele no decorrer da história permitiram-lhe continuar existindo e ir melhorando suas condições de existência. À diferença dos outros seres vivos, o ser humano não apenas se adapta ao meio, mas, conhecendo-o, é capaz de adaptá-lo e torná-lo mais apropriado às suas necessidades, melhorando suas condições de vida.

Nesse sentido, este artigo tratará acerca do aspecto epistemológico da pesquisa, ou seja, sobre os fundamentos teóricos que orientam o trabalho de qualquer pesquisador. Neste trabalho, especificamente, abordar-se-á a relação epistemologia e pesquisa em educação a distância com o propósito de promover a reflexão epistemológica sobre a pesquisa em EaD que ajude a apontar elementos que colaborem para uma melhor compreensão.

É nessa perspectiva que se pretende estruturar este artigo, tratando da problemática epistemológica, procurando demonstrar que a ausência de uma base epistemológica, ou seja, a falta de uma teoria do conhecimento científico em um trabalho de pesquisa conduz ao descrédito e à falta de sentido.

A pesquisa em educação a distância não pode negligenciar essa constatação de que a falta de embasamento teórico conduz ao descrédito, pois os resultados não passarão de afirmações do senso comum. Nesse sentido, a reflexão sobre fundamentos

² Esta preocupação marca a história da filosofia e da ciência. O filósofo francês René Descartes utiliza palavras semelhantes, quando no Discurso do Método chega ao “*Cogito ergo sum*” o qual designa como o princípio “primeiro da filosofia que procurava” e sobre o qual irá alicerçar os conhecimentos posteriores (DESCARTES, 1988).

epistemológicos para pesquisa em Educação a distância é uma tarefa de extrema necessidade, principalmente para aqueles que estão mais diretamente ligados com a realidade da EaD.

A construção deste artigo terá como referencial teórico-metodológico a perspectiva do materialismo histórico dialético. Perspectiva essa que “possibilita entender a realidade social como constructos históricos que se referem a como o homem produz o que necessita para viver”. (PEREIRA, 2003, p.141).

Entende-se que tal perspectiva nos permite captar a realidade concreta no seu dinamismo e nas inter-relações (GAMBOA, 2007, p. 34). Em outras palavras, captar o movimento histórico e se neste há tensões por causa dos projetos históricos. Esse referencial teórico metodológico se embasa em uma concepção de que os homens são históricos, de modo que tudo o que produzem, incluindo a EaD também, não escapa a essa constatação.

A EaD é uma produção histórica marcada por tensões e contradições. Investigá-la requer atenção ao movimento histórico e aos interesses de classe envolvidos sob pena de produzir discursos legitimadores extremamente alienantes.

Considerando os pressupostos delineados anteriormente, este estudo se realizará a partir de técnicas de pesquisa bibliográfica.

Epistemologia e Pesquisa Educacional

Pelo exposto até aqui já é possível perceber que a ausência de epistemologia, ou seja, a falta de uma teoria do conhecimento científico³ em um trabalho de pesquisa conduz ao descrédito e à falta de sentido da pesquisa. Sem teoria, a pesquisa não se sustenta, carece de fundamentos. O trabalho do pesquisador perde relevância, pois as

³ Para Abbagnano (2000 ^[21], p. 183), a teoria do conhecimento perdeu seu significado na filosofia contemporânea e foi substituída por outra disciplina, a *metodologia*, que é a análise das condições e dos limites de validade dos procedimentos de investigação e dos instrumentos lingüísticos do saber científico. Revista Intersaberes | vol. 8, n. 15, p. 8-22| jan. – jun. 2013| ISSN 1809- 7286

conclusões a que chega podem ser alcançadas sem a necessidade de investigação, ou sem a necessidade de uma investigação com caráter científico.

Neste sentido, de acordo com Kosik, a filosofia é uma atividade humana indispensável, uma vez que, a essência “da coisa”, “a coisa em si” não se manifesta direta e imediatamente. “O esforço para descobrir o ser da coisa, a essência da coisa é a tarefa precípua da filosofia desde tempos imemoriais”. (KOSIK, 2002, p.15).

Para o mesmo autor, captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno e como ao mesmo tempo se esconde. A teoria, portanto, garantirá o caráter científico da pesquisa e por consequência dará condições para sustentar sua validade.

Sobre a construção do conhecimento na perspectiva no materialismo histórico dialético, para o qual o mundo empírico representa apenas a manifestação fenomênica da realidade, ou seja, a *pseudoconcreticidade* ou concreticidade aparente explica Martins:

A construção do conhecimento demanda, então, apreensão do conteúdo, prenhe de mediações históricas concretas que só podem ser reconhecidas à luz das abstrações do pensamento, isto é, do pensamento teórico. Não se trata de descartar a forma pela qual o dado se manifesta, pelo contrário, trata-se de sabê-la com dimensão parcial, superficial e periférica do mesmo. Portanto, o conhecimento calcado na superação da aparência em direção à essência requer a descoberta das tensões imanentes na intervinculação e interdependência entre forma e conteúdo. (MARTINS, 2006, p.10).

Deste modo, para se chegar à essência do fenômeno, é preciso superar a apreensão superficial do real como empírico, revelando suas mediações e contradições. Isto não é possível sem a atividade teórica. “A epistemologia marxiana tem a prática social como referência fundante da construção do conhecimento, nela residindo os seus critérios de validação” (MARTINS, 2006, p.15).

Para Saviani, a filosofia é uma “reflexão radical, rigorosa e de conjunto” sobre um objeto determinado. Tais características: radicalidade, rigor e totalidade também se constituem elementos fundamentais para o trabalho do pesquisador. Todavia, tratam-se de características que precisam ser muito bem compreendidas para que não se caia no extremo oposto. Radicalidade não significa radicalismo, pois neste caso ter-se-ia um

“ostracismo epistemológico”. Radicalidade significa buscar as causas últimas, ir aos fundamentos, às raízes da questão para realizar uma reflexão em profundidade. (SAVIANI, 1983, p.24).

Da mesma forma, rigor não significa apego inexorável a teorias científicas. Trata-se de proceder sistematicamente evitando a superficialidade e a generalização apressada. O pesquisador precisa ter consciência de que a ciência faz novas descobertas e que sempre é necessário rever conceitos, teorias para não estagnar a construção do edifício do saber científico.

No tocante à visão de conjunto do pesquisador, esta não pode ser confundida com ecletismo. Pesquisar numa perspectiva de conjunto significa inserir o problema no seu contexto e examiná-lo em função do conjunto. É válido aqui nos reportarmos à noção de totalidade concreta expressa por Kosik:

A totalidade concreta como concepção dialético-materialista do conhecimento do real (...) significa, portanto, um processo indivisível, cujos momentos são: a destruição da pseudoconcreticidade, isto é, da fetichista e aparente objetividade do fenômeno, e o conhecimento de sua autêntica objetividade; em segundo lugar, conhecimento do caráter histórico do fenômeno, no qual se manifesta de modo característico a dialética do individual e do humano em geral, e, enfim, o conhecimento do conteúdo objetivo e do significado do fenômeno, da sua função objetiva e do lugar histórico que ela ocupa no seio do corpo social. (KOSIK, 2002, p.61).

De acordo com Kosik, se o conhecimento não descobre, por baixo da aparente objetividade do fenômeno, sua autêntica objetividade histórica, ele se torna prisioneiro da intuição fetichista, cujo produto é a má totalidade. Nesta, a realidade social é entendida como um produto do movimento autônomo das estruturas em que o autêntico sujeito desaparece. “A totalidade materialisticamente entendida é a criação da produção social do homem” (KOSIK, 2002, p. 61).

A pesquisa em EaD

A partir do que se expôs, cabe agora perguntar: quais as implicações dessas considerações para a pesquisa em educação e mais especificamente para a pesquisa em Educação a Distância (EaD)?

Primeiramente, é preciso esclarecer o objeto ao qual se faz referência. A educação, de acordo com Pinto (2000), antes de ser adjetivada por qualquer modalidade ou outra característica específica é educação, ou seja, um processo histórico de criação do ser humano pela sociedade e para a sociedade e, ao mesmo tempo, de transformação desta pelo ser humano em benefício de si mesmo.

Desta forma, a ênfase na categoria de totalidade, a que nos referimos anteriormente, é fundamental no que se refere à pesquisa em educação, já que conforme Pinto: “A educação é um fenômeno social total”. (PINTO, 2000, p.51)

Por isso, é indispensável empregar a categoria de totalidade para entendê-la, interpretá-la e planejá-la. É fundamental a consideração do conjunto de valores sociais que influem sobre a educação, bem como dos efeitos gerais que dela resultam sobre os demais aspectos da realidade social.

Seu fundamento, portanto, não é subjetivo, mas social, que depende do grau de desenvolvimento dessa sociedade. Educação não é uma conquista do indivíduo, mas uma função permanente da sociedade que procura aproveitar para seus fins coletivos a força de trabalho de cada um de seus membros.

Novamente é necessário ressaltar a importância da teoria, uma vez que, de acordo com Pinto, “não há educação sem idéia de educação”. (PINTO, 2000, p.59) O processo educacional é dirigido por essa idéia de educação, seja ela implícita ou explícita. Por essa razão, tal processo social, histórico-antropológico, tem um caráter marcadamente ideológico.

Todavia, que implicações epistemológicas resultam dessa constatação? Como investigar o fenômeno EaD a partir das considerações antes realizadas? Quais questões precisam ser levantadas? De onde se deve partir?

Preti (1996) considera importante abandonar o debate sobre as especificidades da EaD, para que as discussões e estudos sejam centrados sobre os fundamentos da educação, os diferentes caminhos de construção da teoria e da prática educativa, da práxis pedagógica e social. Esse autor questiona o fato de existirem tais especificidades. Com isso, evita-se o perigo de considerar a EaD como um hiato, um fenômeno único, desligado do seu contexto que é a realidade da Educação. Da mesma forma, essa consideração deixa evidente que, ao se pesquisar a educação a distância, não se pode desconsiderar o que já se pesquisou e produziu no campo educacional.

Já se evidenciou a necessidade de o pesquisador escolher um referencial teórico, uma teoria geral da pesquisa científica, para a realização do seu trabalho, seja ele realizado em que área for. Da mesma forma, a pesquisa que tem como objeto a EaD não pode prescindir dessa consideração.

No entanto, o atendimento dessa ponderação se constitui em grande desafio para o pesquisador atualmente, já que um dos aspectos que chamam atenção nos últimos anos é o movimento de recuo da teoria, não só nas pesquisas na área de educação, mas também nas demais ciências humanas e sociais (KUENZER e MORAES, 2005).⁴

Mas o que é a Educação a distância (EaD)? Como pesquisá-la? Por que estudá-la? Quais fatores contribuíram para o seu crescimento e, conseqüentemente, para o crescimento das pesquisas envolvendo esse tema? E ainda outra pergunta muito pertinente; que enfoque teórico adotar para realizar um trabalho de pesquisa tendo como objeto a EaD? Perguntas que, num primeiro momento, parecem ter respostas óbvias, no entanto, se refletidas com maior profundidade, revelam nuances que exigem um trabalho de pesquisa rigoroso para que sejam respondidas de forma satisfatória.

⁴ Para as autoras, a celebração do “fim da teoria” está ligada a uma certa utopia educacional, praticista e pragmática, evidenciada nos critérios que orientam a elaboração das prioridades educativas que transparecem nas políticas de formação, na elaboração de currículos, na organização escolar e na definição de parâmetros da pós-graduação. Esta utopia considera suficiente o “saber fazer” de tal modo que o esforço teórico é considerado especulação, perda de tempo ou mero recurso retórico. A pesquisa educacional acaba reduzida a abordagens fenomênicas de levantamento de dados, produzindo narrativas fragmentadas fruto, na maioria das vezes, de sincretismos teóricos e metodológicos, empiricismos, relativismos que comprometem irremediavelmente a produção do conhecimento no campo educacional. Revista Intersaberes | vol. 8, n. 15, p. 8-22 | jan. – jun. 2013 | ISSN 1809- 7286

No tocante a conceitos, são diversos os que se atribuem à EaD, sendo a maioria de carácter descritivo com base no ensino presencial. Nesse sentido, eles enfatizam a separação física entre professor e aluno e a utilização de tecnologias para que o processo de comunicação se realize. Dentre vários conceitos pode-se considerar:

EaD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes. (ARETIO, 1994, *apud*, GUAREZI e MATOS, 2009, p. 19).

Já o Ministério da Educação no Decreto nº 5622, de dezembro de 2005, que regulamenta EaD, a caracteriza como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Brasil, 2005)

De acordo com Guarezi, os conceitos de EaD mantêm em comum a separação física entre o professor e o aluno e a existência de tecnologias para mediatizar a comunicação e o processo de ensino aprendizagem.(GUAREZI, 2009, p.20). A evolução do conceito acompanha a evolução da prática pedagógica e das tecnologias que ela incorpora. A EaD, cada vez mais, passa a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem. Mas apenas o fato de adotar uma nova tecnologia não garante a melhoria da qualidade na Educação a distância.

Pela reflexão sobre os conceitos de EaD é possível notar que a ênfase em determinados aspectos tais como o uso de tecnologias, a separação física entre professor e aluno, processo de comunicação, mediação, negligencia, ou ao menos, deixa em segundo plano o aspecto social, que como, se procurou mostrar, é fundamental no processo educativo. Como tratar a EaD como modalidade educacional se nela estiver ausente o aspecto social?

Como os dados dos últimos censos de Educação Superior realizados pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) no Brasil apontam que o maior número de matrículas na educação a distância se concentra nas áreas de licenciaturas, portanto, na formação de professores, conseqüentemente, é necessário agora tratar com mais atenção dessa temática.

EaD e formação continuada de professores

Já se tornou um discurso quase “consagrado” (ALVES e RADO, 2009) que a crescente demanda por conhecimento, solicitada por todos os setores da sociedade atualmente, aumenta as exigências para com os responsáveis mais específicos dessa tarefa: os professores. Desta forma, exige-se muito mais de todo o sistema educacional e, por conseguinte, a busca de formação contínua por parte do professor passa a ser fundamental e indispensável para que possa atender aos imperativos do sistema.

Esse é um fato que precisa ser investigado, sobretudo na forma como é apresentado à sociedade. Portanto, é preciso interrogar se a EaD não está procurando uma forma de simplesmente atender as necessidades contemporâneas, advindas, sobretudo de motivações econômicas?

O último censo da educação superior divulgado pelo Inep registra um aumento de 30,4% nos cursos de 2008 para 2009. Também em 2009, o número de matrículas atingiu 14,1% do total de matrículas na graduação. Convém mencionar ainda, em relação ao número de matrículas, que se nos cursos presenciais, 71% dos cursos são de bacharelado, na EaD, metade dos cursos é de licenciatura. Nesse sentido, de um total de 838.125 matrículas, 286.771 estão concentradas no curso de Pedagogia, o maior curso em número de matrículas na modalidade EaD no Brasil (INEP, 2011).

Esses dados apontam a necessidade de investigar que princípios orientam um crescimento tão acentuado da Educação a distância no Brasil, concentrando matrículas sobretudo nas áreas de licenciaturas, o que direciona a reflexão especificamente para a Revista Intersaberes | vol. 8, n. 15, p. 8-22 | jan. – jun. 2013 | ISSN 1809- 7286

questão da formação dos professores por meio dessa modalidade. Poderá a EaD, apesar de todas as suas controvérsias, colaborar para promover a formação continuada de professores?

Alguns fatores são relacionados e caminham numa perspectiva que tende a responder positivamente a questão antes levantada. Na EaD, é muito acentuada a capacidade de o aluno ser autônomo⁵ no processo de aprender e estudar (PRETI, 2005, p. 110). E é, sobretudo nesse ponto, que podemos refletir sobre a EaD como uma possibilidade de oferecer formação continuada para professores, já que, para eles, tal formação é de fundamental importância para o desenvolvimento do seu trabalho.

Se por um lado essa modalidade educacional exige mais autonomia, autogestão, autoestudo, auto-organização, autonomização, autodidatismo, por outro lado, ela também carrega o risco de não alcançar seus objetivos, pela falta da figura do professor, que motiva, esclarece, emancipa e traça relações ético políticas. Será isso possível por meio da mediação de tecnologias? De que modo as tecnologias suprem a relação educativa-humana professor/estudante?

No entanto, a falta de respostas satisfatórias a esses questionamentos não é motivo suficiente para que se descarte a EaD como alternativa de formação permanente, uma vez que, fala-se em formação continuada de professores.

Na concepção de Oliveira:

Ela não é apenas uma modalidade, um modo, um meio, um sistema, uma estratégia de oferta e acesso, mas significa antes de tudo, uma possibilidade de resignificar a educação, já que, pela sua própria natureza, redimensiona a linearidade e exterioridade da noção de tempo/espaço do modelo tradicional de educação, circunscrevendo o tempo ao sujeito aprendiz – o tempo de cada um – na perspectiva de respeito às diversidades e singularidades de indivíduos e/ou grupos (OLIVEIRA, 2003 p. 123).

⁵ Para Kant, autonomia designa a independência da vontade em relação a qualquer desejo ou objeto de desejo e sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é da razão. “A lei moral não exprime nada mais do que a autonomia da razão pura prática, isto é da liberdade” (Crítica da Razão Prática I,§8). Hoje mais genericamente, fala-se de “princípio autônomo” designando um princípio que tenha em si, ou ponha por si mesmo a sua validade ou regra de ação. (ABBAGNANO, 2000, p. 97).
Revista Intersaberes | vol. 8, n. 15, p. 8-22 | jan. – jun. 2013 | ISSN 1809- 7286

A própria legislação educacional, LDB 9394/96, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação assegurando-lhes “aperfeiçoamento profissional continuado” e “períodos reservados a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho”. (BRASIL, 1996). O contexto da aprovação dessa legislação é marcado por debates e contradições que demandam maior fôlego para que seja adequadamente analisado.

Com isso, não se deseja aqui descartar a EaD como opção de formação continuada, mas questionar o fato, por vezes subjacente nas políticas educacionais, de apresentá-la como panacéia para solução dos problemas na formação de professores no Brasil.

Considerações Finais

Nesse artigo, procurou-se analisar a pesquisa em educação a distância (EaD), enfatizando o aspecto epistemológico. Nesse sentido, partiu-se da consideração que a educação, antes de ser adjetivada por qualquer modalidade ou outra característica específica, é educação, aqui considerada como um processo histórico-social de criação do ser humano pela sociedade e para a sociedade e, ao mesmo tempo, de transformação da sociedade pelo ser humano em benefício de si mesmo.

Dessa forma, evidenciou-se a necessidade de o pesquisador escolher um referencial teórico, uma teoria geral da pesquisa científica, para a realização do seu trabalho, seja ele realizado na área que for e, portanto, a pesquisa que tem como objeto a EaD não pode prescindir dessa consideração. A ausência de base epistemológica, ou seja, a falta de uma teoria do conhecimento científico em um trabalho de pesquisa conduz ao descrédito e à falta de sentido.

Estudos procuram demonstrar que a evolução da EaD e da forma de conceituá-la acompanhou a evolução das tecnologias de comunicação que lhe dão suporte. Todavia, isso não significa necessariamente evolução pedagógica, pois, “Sempre é possível usar a Revista Intersaberes | vol. 8, n. 15, p. 8-22 | jan. – jun. 2013 | ISSN 1809- 7286

tecnologia mais avançada para continuar fazendo as mesmas velharias, em particular o velho instrucionismo” (DEMO, 2008 p.90).

A constatação que faz Demo evidencia que a posse da mais avançada tecnologia e sua aplicação no contexto educacional não significam necessariamente qualidade no processo educativo, ou que a educação esteja cumprindo seu papel.

Como se procurou expressar no decorrer deste trabalho, a educação não é um conceito vazio. Ela é um processo composto principalmente de pessoas que interagem num contexto histórico e social. Dessa forma, ao se tratar da EaD, não se pode desvinculá-la de tais características, priorizando apenas a comunicação e as tecnologias que a tornam possível. Com isso não teríamos Educação a distancia, mas, sim, uma modalidade de ensino distante daquilo que de fato ela precisa ser: educação.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALVES, W. J. M.; RADO, S. C. **As políticas públicas de formação continuada de professores por meio da educação a distancia no Estado do Paraná**. Revista espaço da Sophia nº 30, setembro 2009, mensal, ano II.

ANDRÉ, M. D. A. D. **Pesquisa sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola**. v. 10, n. especial, p. 133-145. São Paulo: EccoS, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96**. Imprensa Oficial, DF, 1996.

DEMO, P. O **Porvir**. Curitiba: IBPEX, 2008.

GATTI, B. A. **A pesquisa em educação: pontuando algumas questões metodológicas..** Cadernos de Pesquisa, n.113, p. 65-81, 2001.

GAMBOA, S.A. A dialética na pesquisa em educação: elementos do contexto. In FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Epistemologia da pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a Distância sem Segredos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2009. Disponível em:
http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf. Acesso em 14/03/2011.

KOSIK, K. **A dialética do concreto**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUENZER, A. Z. e MORAES, M. C. de. **Temas e tramas na pós-graduação em educação**. Revista Educação e Sociedade. Vol. 26 nº 93 (Sept./Dec). Campinas, 2005.

LOPES, Luís Fernando. **Políticas de formação continuada a distância de professores no Estado do Paraná**. Dissertação (Mestrado). Orientadora Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Rodrigues Pereira. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2011 Disponível em:
<http://tede.utp.br/tde_arquivos/1/TDE-2012-10-31T162032Z-282/Publico/POLITICAS%20DE%20FORMACAO%20CONTINUADA%20A%20DISTANCIA%20DE%20PROFESSORES%20NO%20ESTADO%20DO%20PARANA.pdf> Acesso em: 16/04/2013.

MARTINS, L. M. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/. 29^a. Reunião Anual/ Anped/ 2006. Acesso em 10/07/2010.

MORAES, M. C. M. de. (org.) **Iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a Distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.

PEREIRA, M. F. R. Concepções teóricas da pesquisa em educação. In: LOMBARDI, J. C. (org.). **Globalização, pós-modernidade e educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

PINTO, A. V. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2000.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

_____. (Org). **Educação a Distância sobre discursos e práticas**. Brasília, Liber Livro, 2005.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.